

Residentes de Moiane denunciam alegadas arbitrariedades das FAM

Alguns residentes da região mineira de Moiane, distrito do Gilé, província da Zambézia, denunciaram ontem junto da nossa Delegação editorial de Nampula, alegadas arbitrariedades cometidas contra a população local por alguns membros das Forças Armadas de Moçambique estacionadas na zona. Segundo declarações dos denunciantes, alguns membros das FAM teriam pilhado bens da população de Moiane, aproveitando-se da confusão que se seguiu à incursão da Renamo perpetrada no dia 29 de Janeiro último.

— Estes meus óculos de vista, algumas panelas, uma lanterna de mão e outros artigos recuperei-os das mãos de alguns militares incluindo do comandante, embora dias depois do ataque tivéssemos sido informados de que todos aqueles que tivessem encontrado algo pilhado durante o ataque da Renamo deviam devolver aos legítimos proprietários — disse um dos denunciantes.

Um outro denunciante que igualmente se deslocou à nossa Redacção em Nampula afirmou que na localidade de Moiane, que dista cerca de 150 quilómetros da cidade de Nampula, o poder administrativo já não se faz sentir porque, segundo acrescentou, «ali mandam os que têm armas na mão. Vive-se uma espécie de ditadura militar e, se não se providenciarem medidas, a situação poderá agravar-se ainda mais».

Os mesmos denunciantes afirmaram mesmo que estes casos de abuso do poder e pilhagem feitos por alguns militares sejam reportados ao posto da Polícia ali existente, esta revela-se impotente em actuar no sentido de conter os actos de vandalismo que caracterizam a região de Moiane. Grande parte da população

N. 413192

actualmente residente nesta localidade é originária da província de Nampula.

Outro dos factores que tornam Moiane numa zona praticamente isolada e sem autoridade deve-se segundo os mesmos informadores, a falta de comunicação entre a localidade e a cidade de Quelimane, capital da província a que pertence.

Recorde-se que actualmente a zona mineira de Moiane tem sido frequentada por individualidades nacionais e estrangeiras, com destaque para os pequenos empresários que assediam a região devido às suas riquezas minerais, sobretudo a exploração de pedras semi-preciosas, na sequência da liberalização da sua comercialização pelo Governo.